

## ESCOLARIZAÇÃO DA INFÂNCIA EM PARANAÍBA (MT): MEMÓRIAS DE ALUNAS DO EDUCANDÁRIO SANTA CLARA (1955-1965).

**Tatiele Borges dos Santos<sup>1</sup>; Ademilson Batista Paes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade Universitária de Paranaíba, membro do GEPHEB. Trabalho de Iniciação Científica/UEMS. E-mail: tatielebds@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docente dos cursos de Pedagogia e Mestrado em Educação da UEMS. Unidade Universitária de Paranaíba. Líder e pesquisador do GEPHEB (Grupo de estudos em História e Historiografia da Educação Brasileira). abpaesbr@yahoo.com.br

### RESUMO

A presente proposta de pesquisa encontra-se vinculada no campo da educação, com o objetivo central de explorar aspectos históricos sobre o Educandário Santa Clara, na cidade de Paranaíba (MS). Elegemos o recorte temporal o ano de 1955/1965 por evocar as memórias das ex-alunas internas da instituição. Para tanto, utilizamos os pressupostos teóricos e metodológicos da História Oral. O estabelecimento escolar foi criado por lideranças locais e regionais em conjunto com membros da Ordem dos Frades Menores (OFM), da Província da Turíngia na Alemanha, mas, desde a sua inauguração, foi dirigida por freiras provenientes da Alemanha, vinculadas à Congregação das Irmãs Franciscanas de Siessen (CIFS). Por um período, o atendimento às crianças foi destinado à educação em regime de internato para as meninas e externato misto, com meninas e meninos. Por meio das entrevistas coletadas, observamos a rotina escolar permeada de horários, atividades e pequenas punições, utilizadas no sentido de disciplinar. As fontes orais nos permitiram analisar os processos histórico-sociais na região, a infância e a escolarização no Educandário Santa Clara. Com efeito, esse trabalho contribuirá com a atual e futuras gerações no sentido de preservar a contento as memórias das internas do Educandário Santa Clara.

**Palavras chave:** Infância. Memória. Franciscanas.

### Introdução

A inserção do Educandário Santa Clara em Paranaíba (MS) e região, a nosso ver, possibilitam mais de uma investigação acerca dos estudos das normas e práticas como bem alerta Júlia (2001). No presente trabalho, pretende-se evocar as memórias das alunas internas desta instituição em um determinado período, para tanto utilizaremos de pressupostos teóricos e metodológicos oriundos da História Oral, para assim, compreender as representações, o imaginário, as narrativas, e as sensibilidades existentes.

A escola foi criada em Paranaíba (MS), por lideranças locais e regionais em conjunto com membros da Ordem dos Frades Menores (OFM), mas foi dirigida desde a sua inauguração por freiras provenientes da Alemanha, vinculadas à Congregação das Irmãs

Franciscanas de Siessen. O atendimento às crianças foi por longo período, destinado ao internato para meninas e externato de aspecto misto.

Desta forma, entrevistaremos ex-alunas do internato. As entrevistas serão analisadas a fim de obtermos dados que apontem a rotina escolar, que era permeada por horários determinados para todas as atividades como o repouso, estudo, alimentação, lazer, orações, e pequenas punições, estas utilizadas no sentido de disciplinar.

A partir de tais pressupostos, entende-se que, estudos e pesquisas sobre a infância têm sido em sua grande maioria, realizados a partir de bases documentais amplas, vinculados aos temas e objetos de pesquisa, enquanto fontes para a historiografia dessa fase humana. Dessa forma, a proposta visa contribuir para a história da infância e de sua escolarização, a partir da contribuição de seus principais protagonistas, ou seja, olhar a escola do passado com “olhos” e memórias daqueles que por ela passaram.

## **Materiais e Métodos**

A proposta encontra-se vinculada aos pressupostos metodológicos da História Oral (HO), na coleta de fontes orais. Para tanto, serão consideradas as contribuições nos campos de estudo e pesquisa da História oral, que não são poucas, a exemplo como história econômica, intelectual, rural, urbana, da religião etc. e outras áreas do conhecimento como antropologia, sociologia, política entre outras (THOMPSON 1992, p. 104/105).

Na tarefa que realizamos, utilizamos um gravador, como mecanismo para a realização das entrevistas. Na busca desses estudos, observamos informações, impressões, dados que contribuam para a historiografia da escolarização da infância de Paranaíba (MS).

## **Resultados e Discussão**

Em nossos estudos, que se trata da história da educação da infância e suas representações fazem-se necessário falar das crianças em seu ambiente escolar, o qual requer um aprofundamento sobre a história da educação e compreensões sobre a trajetória da educação no país, e a inserção da criança na educação escolar.

As instituições escolares tiveram longo processo de construção histórica, e para Julia (2001), é de extrema importância analisar a cultura escolar e compreender os significados presentes nos processos de transmissão de saberes e valores no ambiente escolar.

Transparece nos documentos oficiais, certa preocupação com a infância e sua escolarização, mas atitudes concretas por parte das autoridades eram quase sempre vagarosas. No plano das iniciativas efetivas pode-se destacar a construção dos grupos escolares, reformas de regulamentos como as implantadas em 1910 e 1927. Mas a construção de escolas, por exemplo, foi concretizada de forma paulatina vinculada ao crescimento da densidade populacional, tanto que tais instituições escolares, somente foram disseminadas pelo interior do estado, nos anos de 1940-1950, inclusive por meio de financiamento do Fundo Nacional do Ensino Primário, vinculado ao Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas (INEP).

Cabe ressaltar ainda, que este trabalho partilha das contribuições suscitadas por Chartier (1991) no que se refere às questões de representações no campo historiográfico. Desta forma, deve-se admitir que todas as iniciativas oficiais em favor da escolarização da infância não atingiram sucesso total.

No decorrer do projeto de iniciação científica, entrevistamos quatro ex- alunas internas do Educandário Santa Clara, dentre 1955 a 1965.As entrevistas foram realizadas nas dependências da UEMS.Durante a realização da pesquisa, encontramos fotos dessa instituição escolar no “Arquivo Histórico Municipal Guilherme Hans de Paranaíba (MS)”. E durante as entrevistas, as ex-alunas internas entrevistadas nos passaram fotos do período em que foram internas do Educandário Santa Clara.

### **Exemplos:**



**Educandário Santa Clara - Mauro Ferreira, Doracy Elias, Alberto Gonçalves de Moraes, Clair.**



**Encontro no porto Taboado - Chegada das irmãs Franciscanas de Siessen a Paranaíba- 1955.**



**Ex- alunas internas do Educandário Santa Clara -1955.**



**Ex-alunos internos e externos -1955.**

O campo da historiografia da educação brasileira, atualmente, encontra-se com considerável produção de trabalhos, que aos poucos têm tido enfoques ainda não contemplados anteriormente pelos estudiosos na área. Pode-se dizer que nas últimas décadas os aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história da educação tiveram considerável aumento, fatores estes que privilegiam novos objetos, tais como: normas e práticas, história de normalistas, disciplinas escolares, a arquitetura escolar, dentre outros.

A entrada no país da HO ocorreu a partir dos idos 1970, embora seja utilizada por historiadores de forma mais intensa, a partir dos anos 90, impulsionada pelos programas de pós-graduação em história, como também pelo surgimento da Associação brasileira de História Oral (1994) e encontros promovidos na área. Compreendida com uma metodologia, a HO oferece possibilidades consideráveis ao pesquisador que busca elementos e dados no campo da pesquisa histórica, entretanto as respostas para os problemas elencados ou formulados devem ser buscadas na teoria histórica, conforme menciona:

Em nosso entender, a história oral, como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho – tais como os diversos tipos de entrevista e as implicações de cada um deles para a pesquisa, as várias possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens, as diferentes maneiras de o historiador relacionar-se com seus entrevistados e as influências disso sobre seu trabalho –, funcionando como ponte entre teoria e prática. Esse é o terreno da história oral – o que, a nosso ver, não permite classificá-la unicamente como prática. Mas, na área teórica, a história oral é capaz apenas de *suscitar*, jamais de *solucionar*, questões; formula as perguntas, porém não pode oferecer as respostas. As soluções e explicações devem ser buscadas onde sempre estiveram: na boa e antiga teoria da história. (AMADO e FERREIRA, 2008, p. 16).

Entretanto, pretende-se com a busca dessas fontes orais, realizar análises qualitativas de processos histórico-sociais. E por fim, recuperar a memória da infância e da escolarização da instituição em questão, por meio de coletas de depoimentos.

### **Considerações Finais**

O trabalho visa contribuir para a preservação de uma memória muitas vezes esquecida e apagada com o tempo. Dessa forma, entrevistamos ex-alunas internas em busca da preservação das memórias, fontes orais que trazema compreensãodos processos da infância e a escolarização no Educandário Santa Clara. No entanto, a pesquisa contribuirá com a atual e futuras gerações, com a preservaçãodas memórias das internas do Educandário Santa Clara, que servirá de estímulo para pesquisas futuras.

## **Agradecimentos**

À UEMS, que possibilitou a realização da Iniciação científica, ao meu orientador do projeto, Ademilson Batista Paes que com dedicação nos mostra o caminho a percorrer. Ao meu orientador de TCC, Fernando Luís Oliveira Athayde Paes, pela dedicação na realização da pesquisa, as ex- alunas internas entrevistadas, que com carinho e dedicação, permitiram a realização dos nossos estudos, e a minha família pelo incentivo e participação na minha trajetória acadêmica.

## **REFERÊNCIAS**

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Mores. **Usos e abusos da História Oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CHARTIER, Roger. O mundo como Representação. **Estudos Avançados**. Nº11. Vol.5, 1991, p. 173-191.

JULIÁ, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **RBHE-Revista Brasileira de História da Educação**. nº1. Campinas-SP: Autores Associados. Jan/ jun, 2001.p.9-44.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

MARTINS, CECÍLIA FREITAS. **ESCOLARIZAÇÃO DA INFÂNCIA: fragmentos e memórias de internas no Educandário Santa Clara - Paranaíba-2011**. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SIESSEN, Franciscanas. **Nossa História**. Disponível em: [http://www.siessen.com.br/crbst\\_1.html](http://www.siessen.com.br/crbst_1.html). Acesso em: 15 nov. 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WELTER, Márcia. **Irmãs Franciscanas de Siessen: Congregação está em Garça desde o ano de 1949**. Disponível em: <<http://www.diocesedemaria.org.br/jornal/35-materias/802-irmas-franciscanas-de-siessen-congregacao-esta-em-garca-desde-o->>. Acesso em: 19 set. 2013.